

Pastores também sangram.

“Obedeçam aos seus líderes e sejam submissos a eles, pois zelam pela alma de vocês, como quem deve prestar contas. Que eles possam fazer isto com alegria e não gemendo; do contrário, isso não trará proveito nenhum para vocês”. (Hebreus 13.17).

O apóstolo Paulo – quando escreve para seu filho na fé Timóteo, ao falar sobre o ministério pastoral – o qualifica como algo excelente (I Timóteo 3.1). É bom frisar que o episcopado é um ministério, e não um cargo. Nenhuma pessoa deve exercer a liderança espiritual sem ter a convicção de que foi realmente chamado por Deus. O ministério pastoral é uma plataforma de serviço, não de autopromoção.

Mesmo sendo uma obra excelente – repleto de graças incomparáveis e maravilhosas – como diz o pastor e escritor Fábio Martins, os pastores tem sangrado, e como bem afirmou o autor da carta aos Hebreus, muitos estão na obra gemendo. Pesa sobre os obreiros a desafiante tarefa – de apascentar o rebanho de Deus. Entretanto, sabemos que não é nada fácil a caminhada do pastoreio. Ao escrever para os irmãos da igreja da Galácia – Paulo expressou a eles que levava em seu corpo as marcas de Jesus Cristo. Já na igreja de Corinto – ele escreveu uma lista extensa daquilo que lhe ocorrera por conta do exercício de seu ministério (II Coríntios 11.23-30).

A verdade é que – se o obreiro não tiver uma profunda convicção de que foi chamado e separado por Deus – as pressões ministeriais vão exaurir e drenar suas forças. Segundo Kathleen N. Nyberg – “Um ministro é um homem de limitações finitas entregue a uma tarefa de dimensões infinitas”. Que tarefa desafiadora é ser pastor – ainda mais nos dias nos quais estamos vivendo. Pastores sangram – e sangram por algumas razões. Quero aqui elencar algumas razões.

Em primeiro lugar, **pastores sangram por conta da insubmissão** (Hebreus 13.17) “Obedeçam aos seus líderes e sejam submissos a eles”. O verso em questão aponta duas atitudes que devem estar presentes nas ovelhas de Cristo. Responsável obediência e respeitosa submissão. Obediência pelo que ensinam e submissão pela função que ocupam. É triste perceber que em nosso contexto – grande parte das ovelhas não querem ser pastoreadas. São ovelhas que pastoreiam a si mesmas – com bem pontuou Judas em sua epístola.

Ovelhas que pastoreiam a si mesmas – são ovelhas que estão no rebanho e promovem divisões, adulam pessoas por interesse, são arrogantes, não dão frutos na obra de Deus e difamam autoridades. Como sangram os pastores que tem de lidar com essas ovelhas. A insubmissão dessas ovelhas – faz com que o pastor faça a obra gemendo.

Em segundo lugar – **pastores sangram porque já perderam a alegria no ministério** (Hebreus 13.17) “...que eles possam fazer isto com alegria”. Um quadro muito recorrente na vida de inúmeros pastores é o da depressão. Alguns obreiros não buscam ajuda terapêutica por acreditarem que – caso a congregação saiba que estão em processo terapêutico – isto pode passar a impressão de que não tem fé. Segundo Marcos Quaresma – em um texto belíssimo intitulado: suicídio de pastores [uma reflexão necessária], 70% dos pastores lutam constantemente contra depressão. Já **Scott Hildreth – diz que “os pastores estão no meio de uma batalha que muitos acreditam que não podem vencer”**. Em suma, muitos obreiros já perderam a alegria porque já se cansaram na obra e da obra.

Em último lugar – **pastores sangram pelo peso da responsabilidade que pesa sobre suas vidas** (Hebreus 13.17) “...pois zelam pela alma de vocês, como quem deve prestar contas”. Pesa sobre o pastor a responsabilidade de cuidar do rebanho de Deus. O pastor vai prestar conta a Deus acerca das ovelhas que pertencem a ele (Deus). É uma tarefa árdua, que requer do obreiro dedicação, disciplina e vida piedosa. Zelar pelas ovelhas do Senhor – significa pastorear ovelhas dóceis e indóceis. Como bem pontuou o apóstolo Paulo aos presbíteros da igreja de Éfeso – “pastoreai todo o rebanho de Deus”. Pastorear almas é um privilégio e uma honra – entretanto, ter que pastorear ovelhas indóceis, além de não ser nada fácil – muitas vezes, faz o obreiro sangrar.

Fica aqui minha gratidão a Deus – pela vida dos pastores que passaram por minha vida – que muito me abençoaram. Pastor Silas Freitas de Oliveira e o saudoso Nilson do Amaral Fanini. E claro, minha gratidão a Deus ao supremo pastor – Jesus Cristo de Nazaré!

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.